



Sazonalidade derruba preço de produtos

De uma cesta de 24 produtos comercializados nos varejos municipais nos últimos sete dias, dez (40%) desses alimentos apresentaram queda nos preços. Os valores desses hortifrutis encolheram de 3% a 24% e, de forma geral, a cesta teve seu preço encolhido em 4% — de R\$ 49,85 para R\$ 47,73. A sazonalidade para alguns produtos e a lei da oferta e procura puxaram preços para baixo como o do maracujá azedo, que caiu de R\$ 5,27 para R\$ 4 o quilo. O levantamento foi fornecido pela Sema (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento).

Além do maracujá, que apre-

sentou a expressiva queda de preço de 24%, o quilo do feijão carioca sofreu redução de 17%, caindo de R\$ 5,72 para R\$ 4,76. Acima dos 10% também tiveram redução de preço a vagem (11%), de R\$ 3,60 para R\$ 3,20, e a beringela (11%), de R\$ 1,68 para R\$ 1,52.

A cebola caiu 7% ficando em R\$ 1,39 o quilo; a dúzia do limão taiti 6%, indo a R\$ 5; e o quilo do tomate ficou 5% menor, custando R\$ 1,20. O quilo da banana prata diminuiu 4% para R\$ 1,04; da melancia apresentou queda de 3%, custando R\$ 0,93 e a caixa de morangos está valendo R\$ 1,90, representando também queda de 3%.

De acordo com o chefe da divi-

são de operação de mercados da Sema, Francisco Ernesto Guastalli, "o clima mais fresco no último final de semana com a ocorrência de chuvas afastou os clientes dos varejos e, consequentemente, aumentou a oferta". "A época de safra para algumas frutas como a laranja bahia e morangos também faz com que os preços caiam".

Os produtos básicos encontrados nos varejos não devem sofrer pressão por conta da tão falada

crise mundial. Conforme matéria de capa da última Revista Hortifrutí Brasil, publicação do Cepea (Centro de Estudos Avançados em

Economia Aplicada) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a exportação, que tira produtos do mercado interno e, consequentemente, faz com que os preços se elevem, deve ser mais tímida nos próximos anos para o comércio de frutas. A concorrência

Chuva teria afastado os clientes dos varejos no fim de semana

entre os países é o motivo apontado para que a fruticultura fique com aumento de comércio externo entre 5% e 10% ao ano.

Dicas para economizar e ter a mesa uma variedade estão a solta. A açogueira Luisa Lourenço, residente no Centro, trabalha num supermercado e afirma: vale a pena gastar sola de sapato. "Vi o preço do quilo da batata por R\$ 1,10, R\$ 0,80, R\$ 0,89 e R\$ 0,59. Tem que olhar os preços no supermercado e nos varejos, mas também vale ver a qualidade", diz Luisa.

A professora Geilsa Fernandes do Nascimento Fazanaro, moradora do Bairro Alto, avalia que o povo é mal informado sobre a

prática dos preços. "É preciso ficar de olho no que sai na imprensa de forma geral. Os preços aumentam mais do que nossos salários e é necessário pesquisar para não levar a pior".

Ainda pra fugir dos preços altos, Guastalli recomenda a compra de banana nanica, laranjas lima, pêra e bahia, morango, melão e melancia redonda. Nas verduras devem ter preços mais acessíveis o almeirão, alfaces lisa e crespa, mostarda e repolho verde. Os legumes recomendados são abóboras paulista, comum, moranga e japonesa, milho verde, pepinos japonês e caipira, tomate e vagem.